

Enfrentamento da enfermagem no período de pandemia COVID-19 em três cidades do noroeste do Paraná

Nursing coping during the COVID-19 pandemic period in three cities in northwest Paraná

Afrontamiento de enfermería durante el período de pandemia de COVID-19 en tres ciudades del noroeste de Paraná

Recebido: 19/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 06/09/2022 | Publicado: 14/09/2022

Thayane Lanaro Diniz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3061-1358>

Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: thayane_diniz@outlook.com

Josane Rosenilda da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0369-977X>

Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: prof.josane costa@uninga.edu.br

Resumo

Objetivo: Explorar a concepção dos profissionais da enfermagem em relação às vivências de trabalho em tempos de pandemia COVID-19. **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo exploratório, realizado em 3 cidades do noroeste do Paraná, com 34 profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente contra o coronavírus. Os dados foram coletados mediante a formulário eletrônico. **Resultados:** Com os dados coletados, observa-se que a maioria dos profissionais de enfermagem tomou a vacina contra o vírus SARS-CoV-2 da COVID-19 e que no seu local de trabalho foram disponibilizados EPIs, embora faltaram em algum momento. A maioria não recebeu qualquer tipo treinamento, palestras ou capacitação, o que, somado às demais constatações, causaram e agravaram os estados de estresse, medos, ansiedade e exaustão, bem como desencadearam doenças. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia teve impacto direto com a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem, referente ao medo, ansiedade, estresse, cansaço físico e mental.

Palavras-chave: Enfermagem; COVID-19; Pandemia; Equipe de enfermagem.

Abstract

Objective: To explore the conception of nursing professionals in relation to work experiences in times of the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is a qualitative, descriptive, exploratory study carried out in 3 cities in northwest Paraná, with 34 nursing professionals who worked on the front line against the coronavirus. Data were collected using an electronic form. **Results:** With the data collected, it is observed that most nursing professionals took the vaccine against the SARS-CoV-2 virus of COVID-19 and that PPE was made available at their workplace, although they were lacking at some point. Most did not receive any type of training, lectures or training, which, added to other findings, caused and worsened states of stress, fears, anxiety and exhaustion, as well as triggering diseases. **Conclusion:** It is concluded that the pandemic had a direct impact on the mental and physical health of nursing professionals, regarding fear, anxiety, stress, physical and mental fatigue.

Keywords: Nursing; COVID-19; Pandemic; Nursing team.

Resumen

Objetivo: Explorar la concepción de los profesionales de enfermería en relación a las experiencias de trabajo en tiempos de la pandemia del COVID-19. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio, realizado en 3 ciudades del noroeste de Paraná, con 34 profesionales de enfermería que actuaron en la primera línea contra el coronavirus. Los datos fueron recolectados a través de un formulario electrónico. **Resultados:** Con los datos recolectados, se observa que la mayoría de los profesionales de enfermería tomaron la vacuna contra el virus SARS-CoV-2 de la COVID-19 y que los EPP estaban disponibles en su lugar de trabajo, aunque faltaron en algún momento. La mayoría no recibió ningún tipo de capacitación, charlas o capacitación, lo que, sumado a otros hallazgos, provocó y agravó estados de estrés, miedos, ansiedad y agotamiento, además de desencadenar enfermedades. **Conclusión:** Se concluye que la pandemia tuvo un impacto directo en la salud mental y física de los profesionales de enfermería, en cuanto al miedo, la ansiedad, el estrés, el cansancio físico y mental.

Palabras clave: Enfermería; COVID-19; Pandemia; Equipo de enfermería.

1. Introdução

O enfrentamento da doença COVID-19 pelo vírus SARS-CoV-2 no Brasil iniciou-se no mês de fevereiro de 2020, quando houve o primeiro caso confirmado da doença em um homem de 61 anos no estado de São Paulo (Gomes et al., 2020). Após um mês, o Brasil já havia confirmado 2.915 casos e 77 óbitos pela doença, conforme os dados oficiais do Ministério da Saúde (Lima et al., 2020).

Mediante tais fatos e considerando que uma das funções da Saúde Pública foi o enfrentamento da pandemia do Novo Coronavírus, realizou-se no país ações voltadas para população e para grupos com maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde, pois estavam na linha de frente mediante riscos eminentes de contaminação da doença podendo chegar a morte, pois, até o dia 15 de junho de 2020, o número de mortes entre a equipe de enfermagem ultrapassou de 200 mil no Brasil, sendo que ao redor do mundo, três a cada dez óbitos de profissionais são brasileiros, segundo levantamento do Conselho Federal de Enfermagem e do Conselho Internacional de Enfermagem (Fiho et al., 2020; Oliveira, 2020).

Devido à enfermagem estar na linha de frente nesse combate, muitas vezes esses profissionais deram o melhor de si e não foram e ainda não são reconhecidos e valorizados, trabalharam com o quadro de funcionários reduzidos, falta de equipamento de proteção individual e falta de material, a falta e treinamento específico para lidar com um vírus de fácil propagação e a falta de uma jornada de trabalho digna. Além disso, muitos dos profissionais da equipe de enfermagem enfrentam isso e também têm que lidar com o seu próprio adoecimento e as perdas/mortes de paciente, colegas de trabalho e familiares (Fiho et al., 2008; Moresi, 2003).

A exposição destes profissionais aos fatores de risco para a doença foi e continua sendo grande, refletindo na saúde e inclusive no psicológico destes profissionais, os fragilizando e colocando em risco cada um, assim como seus amigos e família a partir de que estamos lidando com uma doença contagiosa e que pode ser silenciosa algumas das vezes (Moresi, 2003).

Evidenciam-se as lacunas quanto à informação a respeito da COVID-19, sendo uma novidade em questão de pesquisas, mostra-se a necessidade de mais estudos acerca do assunto.

Sendo assim, este estudo busca elencar, conhecer e demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde no período de pandemia da COVID-19, conhecendo a realidade laboral da equipe de enfermagem hospitalar em tempos de pandemia. Para tanto, levantou-se a seguinte questão norteadora: qual a concepção dos profissionais da enfermagem em relação às dificuldades enfrentadas em tempos de pandemia COVID-19? Com esse propósito, o objetivo deste estudo é explorar a concepção dos profissionais da enfermagem em relação às vivências de trabalho em tempos de pandemia COVID-19.

2. Metodologia

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo original seguindo a linha de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, através de amostra de conveniência (o pesquisador escolhe os componentes acessíveis para si, dispondo como origem que estes são representantes de um estudo exploratório e qualitativo). Esta amostragem é utilizada quando se pretende adquirir informações e/ou conhecimentos de um modo mais fácil, de modo que esse método permite em convocar apenas itens convenientes, tornando permitido convocar responsivo como amigos, familiares, vizinhos entre outros (Marotti et al., 2008). Já a pesquisa descritiva é um modelo de investigação e/ou análise que exhibe as características de uma estimada população e/ou acontecimento, porém, não tem comprometimento de esclarecer os acontecimentos que descreve, ainda que sirva de base para esta explicação (Moresi, 2003).

Local do estudo

Cidades do Noroeste do Paraná: Marialva, Maringá e Sarandi.

Participantes do estudo

Profissionais de enfermagem operantes no amparo a pacientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado de COVID-19.

Estipulou-se como critério de inclusão a participação dos profissionais da equipe de enfermagem que estavam exercendo suas atividades laboratoriais enquadrados no contexto direto da pandemia COVID-19. Os respondentes incluídos na pesquisa foram: enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares em enfermagem. Foram excluídos da pesquisa os que não prestavam assistência direta a pacientes com suspeita ou com caso confirmado de COVID-19, os que se encontrava de atestado, licença ou afastamento no período da pandemia COVID-19.

Coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa deu-se por meio do envio de um questionário disponibilizado virtualmente por meio de WhatsApp, Instagram e e-mail. Foi realizada nos meses de maio e junho do ano de 2022.

Os participantes tiveram chance de responder de qualquer local, contanto que, possuíssem acesso à internet. Foi aplicado um questionário sócio demográfico para a realização de um perfil breve dos participantes, além de um formulário de investigação virtual intitulado: “Concepção dos profissionais da enfermagem em relação às vivências de trabalho em tempos de pandemia COVID-19 em hospitais do noroeste do Paraná”, criado por meio do Formulário eletrônico Google Forms, pela pesquisadora principal, baseado nas principais questões do cotidiano de cuidado no período da pandemia, no que tange ao profissional de enfermagem, dada a experiência de trabalho da pesquisadora.

Os participantes foram abordados por meio de uma mensagem via WhatsApp, Instagram e e-mail com o questionário para responderem, e concordaram em participar da pesquisa.

O formulário foi composto por nove seções: apresentação e introdução; perfil individual e sociodemográfico; situação das vacinas dos profissionais de enfermagem; perspectivas em relação aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI); perspectivas em relação ao suporte recebido da gestão e/ou coordenação; percepção dos profissionais em relação do poderia ter sido feito de modo diferente; um impacto menor para uma próxima/futura pandemia; o impacto da pandemia na vida dos profissionais; e agradecimento pela participação na pesquisa.

Desta maneira, o processo de escolha dos participantes desta pesquisa aproximou-se da amostragem bola de neve (snowball sampling). Refere-se a uma amostragem não probabilística que usa cadeias de referência, não conseguindo definir a probabilidade de seleção de cada respondente na pesquisa (Vituto, 2014). Devido ao isolamento social preconizado como modo de disseminação de doenças contagiosas, este método possibilitou o acesso seguro aos profissionais de enfermagem.

Procedimentos de análise e tratamento dos dados qualitativos

Os dados foram compilados em planilha eletrônica e explorados por meio da análise de conteúdo da modalidade temática de BARDIN (2016), seguindo-se às três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A pré-análise consiste em avaliar e selecionar os materiais coletados para constituir o corpus de análise, a descrição analítica refere-se à discussão, categorização dos registros e construção do roteiro para análise de conteúdo temática. E por fim, a interpretação inferencial, que consiste em analisar, interpretar e organizar as informações obtidas em categorias. (Bardin, 2016).

Aspectos éticos

Foram cumpridas as normativas estabelecidas na Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos — COPEP, Maringá/PR (CAAE: 58754722.60000.5220). Visando manter as respostas dos participantes anônimas, as mesmas foram identificadas com a letra P, e em seguida o número indicativo da ordem das respostas dos participantes.

Os participantes da pesquisa tiveram acesso ao formulário de investigação somente após lerem e assinarem eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio da opção “concordo”.

3. Resultados

No que diz respeito aos dados sociodemográficos, dos 34 participantes do estudo, a média de idade foi de 26 a 40 anos, variando de 18 a 59 anos, a maioria era mulheres e declararam estado civil casadas ou moram juntos.

Em relação às características e aos dados relacionados dos profissionais de enfermagem, a maioria eram técnicos de enfermagem, seguido dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem. O tempo médio de atuação na área de enfermagem foi de mais de 8 anos, a mediana foi de mais de 1 e 5 anos, e o menor tempo menos de 1 ano.

Quanto às informações relativas ao local de trabalho, 23 profissionais trabalham em local de domínio particular, 7 atuam ao nível municipal, 1 ao nível estadual e 3 ao nível filantrópico.

Predominando as atividades dos profissionais em unidades hospitalares, seguido dos que atuam nas unidades básicas de saúde e unidade de pronto atendimento, finalizando com os que trabalham na educação (docência).

Destes profissionais, a maioria trabalha em um único emprego, e 8 trabalham em mais de um local: 5 em unidades hospitalares, 1 em clínica hospitalar, 1 em unidade de pronto atendimento e 1 em serviço de remoção de paciente.

Em relação à carga horária de trabalho, a maioria faz jornada de 44 horas por semana, 8 declaram que trabalham 40 horas por semanas, 2 atuam 42 horas por semanas, 2 atuam entre 30 a 36 horas e 2 atuam entre 72 a 88 horas.

Quanto a situação das vacinas dos profissionais da enfermagem, podemos dizer que a maioria estava com sua vacina em dia, dos demais 4 profissionais não estavam com suas vacinas em dia e 4 estavam com as vacinas parcialmente atualizadas. Em relação à vacina contra a COVID-19, 31 tomaram todas as doses e 3 tomaram parcialmente até o momento da pesquisa.

Dentre os participantes, a maioria expôs que em algum momento faltou EPI no seu local de trabalho, os demais relataram que não faltou EPI no local de trabalho. Dos EPI que faltaram, o que mais frequentemente faltou foi a máscara N95, avental de isolamento, Face Shields, máscara comum, luvas, e 8 profissionais relatam que não faltou EPI.

Dos entrevistados, 18 afirmam que a instituição não está monitorando a segurança e a saúde dos profissionais que atendem pacientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado de COVID-19 e 16 relatam que a instituição está monitorando a saúde destes profissionais. Metade dos profissionais se sentem seguros para atender pacientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado de COVID-19 no seu local de trabalho, enquanto os demais não possuem a mesma segurança.

Dentre os profissionais entrevistados, 26 foram casos confirmados de infectados pelo vírus SARS-CoV-2 da COVID-19, 2 foram suspeitos de estarem contaminados, e os demais não foram considerados suspeitos e/ou confirmados. A maioria foi afastado de suas funções, 2 não foram afastados e 7 não se aplicam ao caso. Todos os participantes tiveram colegas de trabalho que atuavam na enfermagem, confirmados para a infecção pelo Novo Coronavírus.

Após a análise dos dados, emergiram as seguintes categorias, conforme segue.

Pandemia COVID-19 e trabalho de enfermagem: cuidado para quem?

Essa categoria foi construída a partir dos excertos que demonstram as necessidades levantadas pelos profissionais de enfermagem, em relação ao trabalho, e apontam desde a necessidade de contratações, aquisição de equipamentos até acompanhamento psicológico.

A falta de profissionais de enfermagem para atuarem na linha de frente à COVID-19 foi tema enfático nas falas, levantado como sugestões de melhorias laborais, estão sobretudo relacionadas a melhoria do quantitativo de trabalhadores.

Contratando profissionais a mais conforme a demanda e a rotatividade, pois, a escala atual não era correspondente aos números de pacientes internados, assim sobrecarregando a enfermagem. (P₁₉)

Contratação de mais mão de obra. (P₂)

Quanto às disponibilidades dos equipamentos de proteção individual, observou-se que a maioria obteve acesso aos EPI no local de trabalho, e que outros tiveram acesso parcialmente dos EPI, e todos fizeram o uso corretamente dos EPI.

Além disso, por se tratar de novidade, que impeliu mudanças bruscas na rotina desses trabalhadores, muitos apontaram a necessidade de treinamentos, ou mesmo rodas de conversa no intuito de orientação aos profissionais, bem como, a disponibilidade de EPIS.

Acompanhamento de saúde periódico aos funcionários de saúde para controle interno de infecção. (P₂₆)

Treinamento adequado, pois não houve nenhum para a equipe, o uso adequado dos EPI 'S de segurança, que no início não houve, e informações corretas através das infectologistas que existem no hospital. (P₃₂)

Palestras, mais informações, treinamento, EPIS, capacitação dos profissionais, pois trabalhamos na linha de frente sem saber ao certo o que estamos enfrentando! (P₂₅)

Temas preocupantes como a saúde mental e a valorização também foram levantados. Embora por número menor de profissionais, o que demonstra que, de fato, ser profissional de enfermagem na maioria das vezes é esquecer da própria saúde mental, em detrimento do outro.

Poderia ter mais palestras, equipamentos de proteção, treinamentos, segurança ao profissional, valorização. (P₂₄)

Tratamento psicológico para todos os profissionais. (P₂₃)

Nota-se que as incertezas, permeiam os trabalhos dos profissionais de enfermagem durante o período, reforçando a necessidade levantada por um participante de se realizar acompanhamento psicológico aos profissionais.

Formaram o alicerce da categoria a seguir, os excertos que apontam sugestões desses profissionais em caso de novas demandas de saúde, como a vivenciada no contexto da pandemia.

Olhando para o futuro: O que poderia ser feito diferente?

Essa categoria demonstra a importância do preparo adequado quanto às normas e rotinas do POP, bem como seguir corretamente as orientações de utilização de EPI e POP. Ter a consciência de cuidar de si, é imprescindível para a continuidade do cuidado, evitar contaminações, adoecimento e mortes evitáveis.

Usar máscaras corretamente, já que isso não é feito de maneira correta, higienização das mãos no ambiente hospitalar já que isso não é feito com frequência, e raro, e difícil de se ver, e se caso sentir algum sintoma se isolar para evitar a transmissão em massa. (P₁₆)

Mais informações e consciência. (P₃₁)

Medidas de precaução, preparação da equipe e medidas de isolamento seguidas rigorosamente. (P₁₀)

Preparar os funcionários da saúde com treinamentos, e com mais informações a respeito do agente agressor. (P₈)

Medidas mais intensas antes da real infestação do vírus. (P₁₁)

Eles percebem que os cuidados perpassam para além das pessoas dos serviços de saúde e deveriam ser seguidas também pela população, sendo necessário que todos façam sua parte.

Todos devem ter disciplina e obedecer às normas de vigilância em saúde. O uso correto dos EPIs, o distanciamento social, as medidas básicas de higiene, por exemplo, são atitudes essenciais para enfrentar uma possível pandemia futura. (P₂₇)

Conscientização da população que quaisquer sintomas, (seja de qualquer doença) evitar contato com pessoas vulneráveis e utilizar medidas de proteção. (P₁₄)

Conforme as expectativas dos profissionais de enfermagem em relação ao apoio recebido da gestão/coordenação do seu local de trabalho, nota-se que a maioria não recebeu treinamento e/ou palestra referente ao vírus da doença COVID-19. A maioria dos profissionais relata que em seu local de trabalho há disponível local físico adequado (leitos isolados e salas amplas) para atendimento ao paciente com suspeita ou com diagnóstico de COVID-19, enquanto alguns profissionais declaram não haver local apropriado para o atendimento ao paciente com suspeita ou com diagnóstico de COVID-19.

Além disso, apontam que os gestores de saúde precisam repensar e expandir o olhar quando se trata de urgências e emergências em saúde. Segundo os relatos a seguir.

Acho que poderia convocar de forma voluntária estudantes de enfermagem e médica para ajudar os profissionais da saúde, assim além de estarem ajudando irão adquirir conhecimento, e essa horas contar como horas na faculdade. (P₃)

Mais responsabilidades entre os secretários do governo para uma tomada de decisão assertiva. (P₆)

Ter mais apoio do governo reconhecendo nosso verdadeiro valor, tendo um aumento no salário, diminuição da carga horária, melhores condições trabalhistas e contando com a ajuda de todos, sem exceção. (P₁₇)

A categoria a seguir, aponta os impactos para a saúde dos profissionais, as consequências atingiram níveis pessoais (mental, físico e espiritual), familiar, laboral e social.

O presente pós, pandemia: qual o futuro para a vida do profissional?

Nessa categoria foi possível perceber que vários aspectos da vida dos profissionais foram afetados, desde o pessoal, familiar, laboral e social, conforme segue.

Pessoal e familiar: no que diz respeito ao aspecto pessoal, nota-se que a saúde mental dos profissionais de enfermagem, foi abalada, prejudicada e muitas vezes desconsiderada, o que agrava e nos leva a categoria de profissionais da saúde com mais síndromes e doenças mentais.

Foi um verdadeiro estado de exaustão e sofrimento profissional e pessoal com relação à situação sob a qual fui exposta. (P₂₇)

Estou exausta, emocionalmente abalada. (P₄)

Me senti incapaz e sobrecarrega [...] contraí 3 vezes o vírus e fiquei com sequelas. (P₁₄)

Adquiri crises de ansiedade que hoje afetam minha relação tanto profissional, quanto pessoal. (P₃₁)

Estar vulnerável e não ter a presença de rede de apoio foi apontado pelos participantes a seguir.

Passei a sair de casa apenas para trabalhar, e tinha muito medo de não voltar para a casa, me sentia com medo, sem rede de apoio, enquanto salvamos vidas ninguém ao menos se importava com a nossa. (P₁₇)

O impacto pessoal foi pela infecção a pessoas próximas e com acometimento de sua saúde, já a profissional foi sobre o número grande de mortos por semana devido ao vírus, me sentindo com medo não pela minha saúde, mas sim dos meus familiares. (P₁₁)

Tive que me cuidar mais, que quando houve uma nova onda em janeiro de 2022, minha esposa estava grávida, e tive que mudar drasticamente a forma de me prevenir e prevenir ela de se contaminar, já que ela é de grupo de risco, e caso sentisse algum sintoma, tinha que me afastar até certeza que era apenas um resfriado ou alergia, por trabalhar também como motoboy nas horas vagas, o cuidado era muito maior, por que estava muito tempo em contato com pessoas que não conhecia e isso era muito tenso, esperando que isso não se repita. (P₁₆)

No campo profissional, o temor de estarem contaminados assintomáticos foi um fator abordado pelos participantes. O que demonstra uma preocupação desses profissionais em torna-se um risco para os pacientes, mais uma vez a preocupação com outro em detrimento de si, pode ser notado.

De uma forma geral a pandemia me fez crescer, a estar atento a pequenos sinais e sintomas, ou até mesmo mudança nos padrões, pois cada paciente apresentava alguns sintomas distintos (alguns não apresentavam hipertermia, outros não apresentavam sintomas, no caso do assintomático). No início pensava que logo iria acabar, mas com decorrer dos dias, percebi que não seria bem assim, pois a doença se alastrou muito rápido, deixando a população aterrorizada, pois os casos confirmados associados aos casos de óbitos só cresciam. (P₈)

A constatação do relato a seguir gera incertezas e medos futuros; a saúde mental dos profissionais é mais uma vez afetada.

Desenvolvi uma ansiedade e hoje estou tomando medicação para amenizar os sintomas! [...] cada dia que passava o medo aumentava, pois, vi muitas pessoas morrerem, pessoas de todas as idades, a covid não escolheu etnia, religião, classe social, idade vi muitas famílias perdendo seus entes queridos por causa desse vírus, o paciente entrava com sintomas leves e pelo final da tarde já estava entubado! Perdi amigos e colegas de trabalho por causa desse vírus, porém vejo que após a pandemia as pessoas já não lembram mais do que passou, pois, não estão se cuidando como deveriam. (P₁₈)

4. Discussão

A saúde dos profissionais da enfermagem não deve ser vista apenas de maneira que examine o seu bem-estar físico no ambiente de trabalho. A proposta deste estudo foi discutir sobre o ângulo de um contexto de incertezas e desafios impostos diante da situação da pandemia COVID-19, incluindo o impacto para a saúde física e mental do profissional (Teixeira et al., 2020).

Os dados encontrados na presente investigação demonstraram a maioria dos participantes são do sexo feminino com idade entre 18 a 59 anos, casadas e enfermeiras ou técnicas de enfermagem, o que corrobora com outros estudos que apontam o mesmo perfil de profissionais de enfermagem (Cavalcante et al., 2020; Oliveira et al., 2020).

Sobre o que poderia ter sido feito de maneira diferente na percepção dos profissionais, os mesmos relatam que poderiam ter tido mais informações, equipamentos de proteção/segurança, respeito, capacitações, palestras, treinamentos, orientações, valorização remunerada para os profissionais que estavam atuando diretamente com os pacientes com suspeita e/ou confirmado, aumento na equipe, diminuição na carga horária, aumento salarial, apoio psicológico, dispor de mais sensibilidade por parte da coordenação, acompanhamento de saúde periódico aos funcionários de saúde para controle interno de infecção, disponibilização de mais leitos de enfermagem e UTI, apoio do governo, realização de testes rápidos nas unidades de saúde para os funcionários e cumprimento de protocolos, assim como mais estudos referentes a este assunto, onde também comentam sobre a falta de EPI e de apoio dos hospitais (Cardoso et al., 2021; Teixeira et al., 2020).

Quanto às expectativas dos profissionais de enfermagem em relação ao um impacto menor, era se esperado: conscientização de todos, treinamentos, orientações para o público em geral, recursos, medidas de proteção, como o uso correto da máscara, utilizar álcool em gel, medidas básicas de higiene, vacinação, contratação de novos profissionais, capacitar os profissionais, assim como estudos que relatam que os profissionais pedem mais treinamentos e orientações sobre as medidas de proteção e até informações sobre os novos casos que está vindo como suspeito e sobre o meio de disseminação, sinais e sintomas (Medeiros, 2020; Leonel, 2021).

Sobre o uso de EPIs, foi citado que deveria se disponibilizar mais para os profissionais, além da consciência e da cobrança da parte do COREN para fazer valer os direitos do uso de EPI. Vemos também esses resultados em outros estudos, onde citam a utilização do álcool, de máscaras e o uso de EPI como meio mais eficientes de conter o vírus, assim como medidas de isolamento seguidas de modo mais rigoroso (Figueiredo et al., 2020).

Houve comentários também sobre convocar de forma voluntária estudantes de enfermagem e medicina para ajudar os profissionais da saúde, realizando terapia para os profissionais, fechamento das barreiras de outros estados. Estudos também mostram a necessidade da realização de greve em prol da valorização da classe e apoio do governo às melhores condições trabalhistas, o que também foi comentado por participantes desta pesquisa (Oliveira et al., 2021).

Sobre a socialização, sentiram dificuldade durante a pandemia, desde o próprio temor em contaminar entes queridos até mesmo o próprio distanciamento imposto à população (Toso et al., 2022; Paixão et al., 2021).

A proposta de cuidados para os profissionais da área de saúde pode ser composta com auxílio para a saúde mental, ofertando treinamentos, palestras e reuniões com estes colaboradores a respeito de como se sentem no trabalho, com a família e resolução de problemas a respeito da disseminação do vírus, oferecendo além de EPIs, métodos de avaliar a resolutividade destes trabalho, cuidando da saúde mental, física e emocional dos mesmos, com acompanhamento periódico da saúde destes (Pereira et al., 2020; Galon et al., 2021).

A enfermagem é marcada pelas diversas exigências na sua rotina: encarar as dificuldades, o sofrimento, dor, mortes, condições precárias e exaustivas de trabalho. Diante disso, é necessário criar estratégias e métodos para reduzir o estresse, aliviar o sofrimento mental e físico (Tobase et al., 2021; Paixão et al., 2021).

Limitações do estudo

Alguns dos entrevistados apresentaram dificuldades em descrever seus sentimentos e sensações que tiveram durante a pandemia.

Contribuições do estudo

Este estudo contribui para a prática de enfermagem como um artigo evidenciando as dificuldades que os profissionais de saúde sofreram durante o período da pandemia COVID-19, podendo também servir para pesquisas e estudos futuros. Se faz necessário olhar para a saúde mental dos profissionais da enfermagem, seja nos serviços (promovendo espaços terapêuticos) ou fora deles (buscando parcerias para o atendimento a esses profissionais), além da valorização e reconhecimento desses profissionais.

5. Conclusão

A concepção dos profissionais foi de que a maioria declarou a pandemia como impactante nas suas vidas e no trabalho, devido à falta de informações, apoio, EPIs e suporte dos hospitais para os colaboradores.

Diante do estudado, conclui-se que a pandemia desencadeou diversos problemas na vida dos profissionais de enfermagem, como: medo, perdas, ansiedade, depressão, isolamento, frustração, exaustão, cansaço físico/mental, estresse, sofrimentos, privações e sequelas. Sentimento de estarem sozinhos, incapazes, vulneráveis, desamparados, insegurança, abalo social, excesso de trabalho, falta de reconhecimento, dificuldades financeiras e descaso.

Entretanto, a pandemia também fez com que os profissionais olhassem para sua vida com outros olhos, eles relatam a ter aprendido a valorizar em pequenas coisas, como a liberdade em conviver, se relacionar, não esperar pelo amanhã, adquiriram conhecimentos, visto que, cada paciente reagia de uma maneira.

Sabendo-se que a doença COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 ainda se trata de uma doença nova, mostra-se a importância de realizar mais estudos sobre o tema, compreendendo assim cada vez mais as características dessa doença, assim como o enfrentamento dos problemas advindos relacionados a ele.

Dedicação

Dedico este trabalho a todos os profissionais de enfermagem que atuaram e atuam na linha de frente no combate a pandemia da COVID-19.

Referências

- Bardin L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>.
- Cardoso, M. F. P. T., Martins, M. M. F. P. S., Trindade, L. de L., Ribeiro, O. M. P. L., & Fonseca, E. F. (2021). A pandemia de COVID-19 e as atitudes dos enfermeiros em relação à morte. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2021, v. 29, ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518.8345.4769.3448>.
- Cavalcante, J. R., Cardoso-dos-Santos, A. C., Bremm, J. M., Lobo, A. de P., Macário, E. M., Oliveira, W. K. de, & França, G. V. A. de. (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020376. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>.
- Figueiredo, L. D., Barros-Cordeiro, K. B., & Name, K. P. O. (2020). A enfermagem do trabalho e os desafios encontrados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 2(4). <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/125>.
- Fiho, J. M. J., Assunção, A. Á., Algranti, E., Garcia, E. G., & Saito, C. A. (2020). A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online], v. 45, e14. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>.
- Galon, T., Navarro, V. L. Gonçalves, & A. M. de S. (2022). Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online], v. 47, ecov2. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>.

- Gomes, G. G. C., Bisco, N. C. B., Paulo, M. F., Fabrin, S. C. V., Fioco, E. M., Verri, E. D., & Regalo, S. C. H. (2020). Perfil epidemiológico da Nova Doença Infecciosa do Coronavírus - COVID-19 (Sars-Cov-2) no mundo: Estudo descritivo, janeiro-junho de 2020. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 7993–8007. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-064>
- Leonel, F. (2021). Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Fundação Oswaldo Cruz, 22 mar. 2021. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>.
- Lima, D. L. F., Dias, A. A., Rabelo, R. S., Cruz, I. D., Costa, S. C., Nigri, F. M. N., & Neri, J. R. (2020). COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 25(5), 1575-1586. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>.
- Marotti J., Pucci, A., Galhardo, M., Furuyama, R. J., Mônica, N., Nakakuki De Campos, T., & Cruz Laganá, D. *Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra*. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 20 (2): 186 – 194, maio/ago de 2008. https://www.researchgate.net/publication/285800533_Amostragem_em_pesquisa_clinica_Tamanho_da_amostra.
- Medeiros, E. A. S. (2020). A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem [online]*, v. 33, e-EDT20200003. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>.
- Moresi, E. (2003). Metodologia da pesquisa. Trabalho Científico (Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação). Brasília: Universidade Católica de Brasília - UCB. <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>.
- Oliveira, A. C. (2020). Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 24:e-1302. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>.
- Oliveira, O. C., & Soares P. J. R. (2021). O impacto da pandemia de COVID 19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e as estratégias de enfrentamento frente a este desafio. Repositório Universitário da Ânima (RUNA). <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14866/1/tccRUNA.pdf>.
- Paixão, G. L. de S., de Freitas, M. I., Cardoso, L. da C. C., Carvalho, A. R., da Fonseca, G. G., de Andrade, A. F. S. M., Passos, T. S., & Torres, R. C. (2021). Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19 / Strategies and challenges of nursing care in the face of covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 19125–19139. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-521>.
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C. de, Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. dos, & Dantas, E. H. M. (2020). The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.
- Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 25(9) 3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
- Tobase, L., Cardoso, S. H., Rodrigues, R. T. F., Peres, & H. H. C. (2021). Escuta empática: estratégia de acolhimento do profissional de enfermagem no enfrentamento da pandemia do coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*, 74 (1), e20200721. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>.
- Toso, B. R. G. de O., Terre, B. R. B. F., Silva, A. C. de O., Gir, E., Caliari, J. de S., & Evangelista, D. R. (2022). Prevenção adotada por profissionais de saúde dentro de suas famílias na pandemia de Covid-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]*, v. 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0330>.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203–220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>.